

ADAPTAÇÃO A ATIVIDADE CACAUCULTORA FOI ESCOLHIDA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA POR REUNIR CONDIÇÕES ADEQUADAS DE CLIMA E DE SOLO

# Floricultura tropical é opção de renda no Norte

Estado oferece condições para o cultivo

Sucesso vai depender de divulgação, segundo presidente da associação de produtores

Produtores de cacau também poderão cultivar flores tropicais. O projeto é do Incaper

ZENILTON CUSTÓDIO

linhares@redgazeta.com.br

LINHARES. A floricultura tropical está sendo cogitada como opção de trabalho e renda para pequenos cacauicultores de Linhares e de outros municípios do Norte do Estado. A iniciativa envolve o Instituto Estadual de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac).

A atividade cacauicultora foi escolhida para o desenvolvimento do projeto por reunir condições naturais de clima e de solo adequados ao cultivo da floricultura tropical. Constitui-se em fator determinante o fato da cultura ocorrer em plena Mata Atlântica, onde estão grande parte das espécies de plantas de interesse comercial para o mercado de flores e folhagens ornamentais.

O primeiro passo para viabilizar a proposta aconteceu no início da semana passada, em Linhares. O coordenador do programa de Floricultura do Incaper, Flávio de Lima



**SUCESSO.** Para o presidente da Associação dos Produtores de Sementes de Mudas e Plantas do Espírito Santo, Erli Ropke, o Estado tem tudo para desenvolver o melhor projeto de cultivo de flores tropicais do Brasil. FOTOS: ZENILTON CUSTÓDIO

“Temos de tudo para ter o melhor projeto de cultivo de flores tropical do Brasil”. Foi o que afirmou o presidente da Associação dos Produtores de Sementes de Mudas e Plantas do Espírito Santo, Erli Ropke, que acompanha o desenvolvimento da proposta.

O processo, entretanto, como afirmou, deverá se estender a toda a cadeia produtiva do setor de floricultura ornamental, desde os produtores das plantas até os consumidores finais. Ele estima que a consolidação deste trabalho deverá ocorrer gradativamente, no prazo de três a 10 anos.

“A floricultura tropical ainda não é muito difundida no país. O sucesso do produto no mercado irá depender também de divulgação”, comentou. O que não faltam, entretanto, segundo ele, são argumentos para ressaltar a força e o potencial desse agronegócio. De acordo com Erli, uma helicônia, por exemplo, uma das espécies mais conhecidas da floricultura tropical, pode durar até cinco vezes mais do que uma rosa em um arranjo decorativo.

Além das flores, Erli afirmou que as folhagens tropicais também são valorizadas nos arranjos. Ele citou as palmeiras em geral, a murta, uma das mais tradicionais. Relacionou ainda as bromélias e as samambaias.

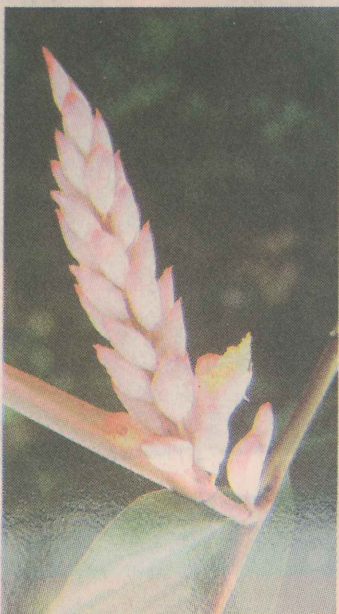
do Incaper, Flávio de Lima Alves, discutiu a a idéia com técnicos da Ceplac, órgão que já desenvolve um trabalho similar na Bahia, ainda em fase inicial. Também participaram da reunião representantes do Sindicato de Trabalhadores Rurais e do Sindicato Patronal Rural.

**Informal.** O superintendente da Ceplac no Espírito Santo, Paulo Roberto Siqueira, revelou que já existem algumas iniciativas isoladas por parte de cacauicultores que, percebendo este nicho do agronegócio, já cultivam e comercializam informalmente algumas espécies mais conhecidas, como as alpíneas, helicônias e orquídeas.

“A idéia é envolver toda a família na tarefa, já que trata-se de uma atividade da qual não se exige apenas conhecimentos técnicos, mas também vocação e carinho”, comentou Paulo Siqueira.

Além de reproduzir as plantas nativas os técnicos também cogitam introduzir espécies de outras regiões e até de outros países, conforme destacou o coordenador do Programa de Floricultura do Incaper. Isso, entretanto, vai depender da elaboração de uma legislação específica sobre o assunto.

## A FLORICULTURA TROPICAL



■ **Brasil.** A participação brasileira no comércio internacional ainda é modesta. Os materiais mais exportados pelo Brasil são: mudas de crisântemos, begônias, violetas, cataleas e plantas de forração, bulbos de gladiolos, lírios e amarílis. Os materiais mais importados pelo país são: mudas de tulipas, rosas, rosas grandes e hibiscos, e botões de rosas.

■ **Estado.** No Espírito Santo a movimentação do agronegócio da floricultura capixaba (materiais do Estado e que vem fora) é estimada em R\$ 54,6 milhões. Este valor é composto pelo valor de produção da atividade floricultura, adicionado dos recursos vindos da comercialização e importação de suprimentos, flores e plantas ornamentais, além dos insumos e equipamentos necessários para a atividade e pelos recursos que decorrem dos os setores de serviços que utilizam flores e plantas.

■ **Municípios.** A Floricultura Capixaba apresenta maior evolução em 13 municípios da Região Centro - Serrana e Região do Caparaó. Nessas duas, onde prevalece o clima tropical de altitude, a diferença en-

tre as temperaturas quentes do dia e frias da noite, favorece tanto o cultivo de espécies de clima temperado quanto o de espécies de clima tropical.

■ **Comércio.** As espécies mais comercializadas são: copos de leite, rosas, orquídeas, antúrios, crisântemos, bromélias, helicônias, lírios, gladiolos, begônias, kalanchoes, gérberas, gypsophilas, hortênsias, violetas, amarílis, lisiantus, éricas, brinco da princesa, azaléas, margaridas, ciclamens, gerânios e strelitzias, entre outras.

■ **Cultivo.** A área total explorada com floricultura no Estado do Espírito Santo cresceu de 138 hectares em 2003 para mais de 150 hectares em 2005. O crescimento parece pequeno, mas é significativo.

■ O Estado do Espírito Santo possui em seu mercado interno cerca de 250 pontos de vendas de flores e plantas ornamentais. 80% deles localizados em municípios da Grande Vitória: Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana, Serra, Fundão e Guarapari. Os 20% restantes estão localizados nos municípios do interior principalmente em Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Linhares.